

## TURISMO SUSTENTÁVEL: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO.

CHEHADE, Michelle Bellintani.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).  
Bacharel em Turismo – Universidade do Sagrado Coração. Especialista em Administração – SENAC  
[bellintani@hotmail.com](mailto:bellintani@hotmail.com)

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).  
Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro  
[profrodrigoamado@gmail.com](mailto:profrodrigoamado@gmail.com)

SANTOS, Virginia Nascimento Alves dos.

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).  
[wiccatatule@hotmail.com](mailto:wiccatatule@hotmail.com)

### RESUMO:

O Turismo, enquanto fenômeno sócio-econômico, é uma ação que proporcionará inúmeras atividades que possibilitarão aos indivíduos que estiverem contidos em seu raio de ação a oportunidade de uma nova geração de renda, seja esta direta ou não. Em pleno século XXI é indubitável o fato de que há conseqüências em suas ações, principalmente se relegá-las ao âmbito econômico. Contudo, como em uma onda crescente, começa-se a enxergar que o fenômeno turístico não apenas propicia aspectos positivos ou negativos simplesmente em um ponto da sociedade autóctone (economia), como até então se imaginava. Percebe-se que sua relação vai além daquela imaginada como sendo a indústria turística. Aspectos positivos e negativos provenientes de seu planejamento poderão resplandecer sobre inúmeras outras facetas de sua realidade, como por exemplo, o social, cultural, ambiental, psicológico, político, entre outros diversos, que acabarão por influenciar em seu desenvolvimento. Nesse sentido há a necessidade de se encontrar um ponto de equilíbrio entre os anseios e necessidades de uma comunidade autóctone, empreendedores e turistas, e é exatamente nesse ponto em que se discute a aplicabilidade da sustentabilidade. Assim, empreendedores podem estabelecer perspectivas que valorizam a igualdade social e incrementar a qualidade de vida, agregando valores a localidade, visando sua singularidade.

**Palavras-chave:** Comunidade. Desenvolvimento Sustentável. Turismo.

### ABSTRACT:

The Tourism, while socioeconomic phenomenon, is an action that will provide countless activities that will make possible the individuals that they be contained in its action ray the opportunity of a new generation of income. In the middle of the century XXI is indubitable the fact that there are consequences in its actions, mainly to relegate them to the economical ambit. However, as in a growing wave, it is begun to see that the tourist phenomenon doesn't just propitiate simply aspects positive or negative in a point of the autochthonous society (economy), just like we imagined. It is noticed that its relationship goes besides that we imagined as being the tourist industry. Positive and negative aspects coming from its planning can shine about other countless facets of its reality, as for instance the social, cultural, environmental, psychological, political, among other several ones, that will end for influencing in its development. So, we need to meet a balance point between the longings and a community's autochthonous, enterprising needs and tourists, and it is exactly in that point we discuss maintainable development. So, entrepreneurs can establish perspectives that value the social equality and increase the life quality, joining values the place, seeking its singularity.

**Key-words:** Community. Maintainable development. Tourism.



Antes de se iniciar aqui, as reflexões relacionadas ao conceito de turismo sustentável, julga-se necessário uma pequena explanação a respeito da evolução que os estudos relacionados ao Turismo sofreram nos últimos anos. Tulik, na I Jornada de Turismo, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, realizada no município de São Paulo no Centro Universitário Ibero-Americano no ano de 1999 menciona que:

“O estudo do Turismo, ainda não está consolidado e nem amadureceu, completamente, o debate sobre questões ambientais a ele relacionadas. Dinâmico e errante por natureza, o turismo vem transformando-se continuamente, já que reflete os paradigmas de cada sociedade” (1998:17).

Com o passar do tempo, pesquisadores começam a enxergar a real força que o Turismo exerce tanto para os indivíduos que o usufruem, quanto para aqueles que são beneficiados, ou não, por este fenômeno. Sendo assim, a atividade turística pode ser compreendida como um conjunto de elementos inter-relacionados que evoluem de forma dinâmica (DIAS apud. SANCHO, 2002) visto que suas ações são uma das poucas produzidas pelo homem que sofrerão uma influência decisiva de externalidades no momento de sua concepção e planejamento. Além das externalidades (que poderiam ser aqui compreendidas como elementos e/ou diretrizes que influenciaram no curso do desenvolvimento de quaisquer planejamentos turísticos) percebe que todo e qualquer produto turístico moldará seu plano de ação conforme as necessidades e os anseios específicos de suas respectivas demandas, ofertas, espaço geográficos e os operadores do mercado.

Atualmente prega-se a idéia de um rompimento com os conceitos vigentes em nossa sociedade a respeito do caráter puramente econômico e “salvador” existente e que acaba mistificando os reais conceitos sobre o Turismo. Uma “nova onda”, com ações, ideologias e quimeras aos poucos vem ocupando, um lugar de que por direito lhe pertence, sobre a verdadeira importância à respeito da atividade turística.

Tal “onda” concebe que a mesma deve exaltar o social, o cultural, preservando todas as características ímpares de um possível “identidade cultural”<sup>1</sup>. Torna-se necessário e prioritário, integrar o turista à realidade da localidade autóctone onde tal atividade/fenômeno se desenvolve. Deve-se fazer com que o mesmo vivencie e visualize traços marcantes e únicos, de tal modo, que,

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar aqui que, devido à cultura que a sociedade brasileira possui a tão estimada identidade cultural brasileira aos poucos vem perdendo espaço para uma nova realidade que nos circunda, a de um verdadeiro “modismo social”. Em outras palavras: não mais exaltamos o que realmente nos pertence, e sim, vangloriamos a cultura dos chamados países desenvolvidos. Infelizmente, ainda possuímos ares de colônia, onde, praticamente, quase que o restante do mundo torna-se a nossa “metrópole”.



os mesmos possam tornar-se futuramente “turistificados”, promovendo assim o que Krippendorf chamará de Turismo Alternativo<sup>2</sup>.

Nesse cenário, e como qualquer outra atividade, o fenômeno turístico irá apresentar tanto aspectos negativos e positivos. Sendo os primeiros relegados a uma inadequada percepção do ambiente por parte dos planejadores, haja vista que os mesmos não conseguiram equacionar os pontos fracos e ameaças de seu produto e/ou serviço, enquanto os segundos remetem a uma maximização dos pontos fortes e oportunidades visualizados nos produtos e serviços<sup>3</sup>.

Nesse aspecto percebe-se então que a atividade de turismo vive uma revolução propiciada pelo incremento dos serviços e aumento do processo de globalização, onde ambos assumirão uma profunda relevância entre turismo e meio ambiente, denominando uma nova perspectiva de desenvolvimento (DIAS, 2002). Assim, dentro da compreensão do universo turístico, uma das principais atividades desenvolvidas pelo ser humano e que propicia cada vez mais uma maior interação – em nível de capacidade – com o meio é a do turismo de massa, principalmente depois da década de 80<sup>4</sup>.

Contudo, nos países desenvolvidos em meados da década de 1970, deu-se o início aos estudos e pesquisas que alertavam sobre os problemas ambientais causados pelo turismo de massa. Segundo Ruschmann (2001:110) o turismo de massa é, “caracterizado por um grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para os mesmos lugares, geralmente nas mesmas épocas do ano”, constituindo um dos maiores agressores dos recursos naturais. Por isso, é de fundamental importância que “o relacionamento do turismo com o meio ambiente [seja] caracterizado por alguns aspectos peculiares e que deverão ser considerados nas ações e estratégias do planejamento da atividade” (RUSCHMANN, 1997:127).

E é exatamente nesse ponto em que se visualiza a importância do planejamento turístico. E por planejamento poder-se-ia entender um processo que se destina a produzir um ou mais estados futuros desejados e que não deverão ocorrer, a menos que alguma coisa seja feita, ou seja, o mesmo

---

<sup>2</sup> Segundo palestra proferida por JOST KRIPPENDORF, no IV Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades com o título: Outro turismo é possível? Em Porto Alegre – RS – Brasil – Agosto de 2002. E de acordo com o livro *Sociologia do Turismo*

<sup>3</sup> Ver: Petrocchi (1998)

<sup>4</sup> Para Molina (2002) o desenvolvimento do turismo de massa é compreendido como a fase do turismo industrial maduro onde se observa que a prática do “turismo de sol e praia [que] foi uma das mais dinâmicas transformações na expansão da atividade, até que no turismo pós-industrial outros produtos começaram a observar taxas de crescimento comparativamente maiores. (...) Nesta fase o turismo se converte em um fenômeno de deslocamentos massivos gerando importantes conseqüências sociais, políticas, culturais, ambientais e financeiras, parte delas benéficas e outras contribuindo para detonar relações conflituosas”. (2002:16-17)



poderia ser estabelecido como a antecipação do que deve ser feito, atuando numa espécie de linha de ação previamente estabelecida<sup>5</sup>.

Sendo assim, o plano de desenvolvimento turístico é denominado como um conjunto de medidas, tarefas e atividades com a pretensão de atingir as metas. A elaboração do plano deve considerar as características e as singularidades regionais que exigem métodos e técnicas adequadas a cada caso. Segundo Ruchmann, (1997:163)

o maior problema da ausência do planejamento em localidades turística reside no seu crescimento desordenado, que leva a descaracterização e à perda da originalidade das destinações que motiva o fluxo dos turistas, e o empreendimento de ações isoladas, esporádicas, eleitoreiras e desvinculadas de uma visão ampla do fenômeno turístico.

Vale lembrar que

“O homem que transforma o ecossistema também pode planejar sua proteção, tornando sua existência compatível com toda a biosfera. É por isso que a proteção ambiental requer um planejamento coerente da economia, da política ambiental e dos usos da tecnologia. Nunca se poderá iniciar uma boa proteção sem levar em conta a principal crítica do movimento ecológico à sociedade atual, isto é, que os modelos atuais de desenvolvimento não consideram o meio em que vivemos. (ROSIQUE e BARBIERI 1992, p. 10)”.

É fato que uma solução por meio de um modelo “universal” de ferramentas de desenvolvimento para o fluxo turístico é inviável, visto que há uma variedade dos fatores intervenientes e amplos. Deve-se, portanto, partir para o estudo de caso isolado e, de acordo com sua gravidade em agressão já iniciada, necessitando de medidas preventivas ou corretivas. Vale lembrar que apesar da complexidade, o planejamento adequado não poderá ser omitido ou negligenciado, com o risco de o “turismo destruir o turismo”.

Nesse sentido, para um desenvolvimento em *Turismo Sustentável*<sup>6</sup> considera-se que o planejamento seria a atividade de intenções que estabeleceria condições favoráveis para o alcance de objetivos propostos. Como objetivo a provisão de facilidades e serviços de uma comunidade, atendendo seus objetivos e necessidades. No caso de um planejamento que organiza uma “empresa”, tem como objetivo principal visar lucros, podendo ser medido, ao passo que os órgãos públicos não visam lucros, diante deste amplo complexo de ações, o planejamento turístico organizaria os setores públicos com a colaboração de empresas privadas.

No turismo um das funções do Estado é zelar ou garantir o planejamento e pela legislação necessários, que proporciona o bem-estar da população residente e dos turistas. Assim sendo, entende-se que em turismo, o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas

<sup>5</sup> Ver Barreto (1991).

<sup>6</sup> Grifo Nosso.



dimensões e ideais, para que haja a prática do *Turismo Sustentável*<sup>7</sup>, que tem como principal estratégia promover o ecodesenvolvimento. A partir daí vislumbra-se a demanda de investimentos em projetos que se concentrem na educação ambiental. Programas que disponham indicadores que viabilizem um turismo sustentável e com suas bases na educação ambiental. Para KRIPPENDORF, entretanto:

O objetivo principal em longo prazo deve ser o restabelecimento da harmonia do sistema. Mas a harmonia só pode se instalar numa situação de equilíbrio, em que a sociedade, a economia, o meio ambiente e o Estado se completem da melhor forma possível; onde a economia volte a se inserir nas relações sociais, e não o inverso, onde ela se coloque, pois, a serviço do homem e da sociedade; onde a preservação do meio ambiente intacto constitua uma obrigação absoluta e onde toda transgressão seja reprimida tão severamente como o são os outros atentados à vida; onde o Estado, enfim, seja o criador das condições gerais indispensáveis ao nascimento de uma nova harmonia (2000, p.33).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. Disponível em: [http:// www.world-tourist.org](http://www.world-tourist.org). Acesso em: 22.abr.2002.
- MENDONÇA, Francisco de A. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- PETROCCHI, Mário. **Turismo – Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- TULIK, Olga. **I Jornada de Turismo, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Aleph, 1998.

<sup>7</sup> Grifo Nosso.

